



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Interação no Encontro com Fisioterapeutas: Uma Revisão de Pesquisas Qualitativas
<b>Autor</b>	ANA CAROLINA BERTINI SAMPAIO RIBEIRO
<b>Orientador</b>	ADRIANE VIEIRA

**Título do trabalho:** Interação no Encontro com Fisioterapeutas: Uma Revisão de Pesquisas Qualitativas

**Autor:** Ana Carolina Bertini Sampaio Ribeiro

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriane Vieira

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Justificativa:** A dor lombar crônica (DLC) é considerada um problema multifatorial e de difícil delimitação, havendo ainda pouco conhecimento sobre fatores que contribuem para aderência e satisfação do paciente no encontro terapêutico com o fisioterapeuta. **Objetivo:** Este estudo objetivou explorar, através de uma metassíntese, quais aspectos os pacientes com DLC percebem como relevantes na interação e comunicação com o fisioterapeuta. **Metodologia:** Esta revisão é uma metassíntese, sendo incluído apenas artigos com metodologia qualitativa que contemplassem a percepção de pessoas com DLC sobre seus encontros com fisioterapeutas. Como critério de exclusão, o estudo não poderia estar embasado em narrativas de profissionais. A estratégia de busca foi realizada pelas bases de dados Pubmed, EMBASE, BIREME, PsycInfo, Scopus e Scielo. Para síntese dos resultados foi construída uma tabela com informações extraídas dos artigos e para avaliação da qualidade metodológica foi utilizado o *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP). **Resultados:** Foram encontrados 2.330 artigos, dos quais apenas cinco atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para este estudo. Ao total foram entrevistados 116 participantes. Em relação à pontuação no CASP, a média obtida foi de 7,2 pontos, sendo a pontuação máxima 9 pontos. Os participantes com DLC que participaram dos estudos destacaram a relevância de entender a relação de sua dor com questões psicocomportamentais, como o medo do movimento, e salientaram que uma explicação mais detalhada na prescrição de exercícios contribuiu para uma melhor aderência ao tratamento. Entretanto, em quatro dos cinco estudos, os participantes também sinalizaram a percepção de frustração com esses encontros, porque, apesar dos exercícios prescritos ajudarem, eles não tinham uma resolução total dos seus sintomas. Outro motivo de frustração era a não contextualização dos exercícios, pois assim os participantes não compreendiam a importância de realizar tais movimentos.